



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

**DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS**

ANO: 03

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de maio de 2016

Nº 18

## Nova Friburgo poderá fazer, em seus 200 anos, o que Cantagal o deixou de fazer, pelo desbravador desta Terra!

Autoridades e escritores tem agora o desafio de resgatarmos a figura de Manoel Henriques, o Mão de Luva, intrépido desbravador da Região Serrana Fluminense, que teve sua história deturpada por criadores de fantasias e ilusões, que lhe denegriram a memória! Novela da TV Globo, cheia de mentiras, acirra a questão, colocando Mão de Luva como salteador, assassino e raptor, fazendo uso indevido da imagem de um cidadão importante de nossa história. Não se trata de uma lenda, mais de alguém que aqui viveu, lutou e deixou traços positivos de trabalho e respeito por brancos, negros e índios.



O sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho, acadêmico do Cenáculo Fluminense de História e Letras, (Niterói) mostra seu livro sobre Mão de Luva, disponível em [www.nitcult.com.br/odisseia.pdf](http://www.nitcult.com.br/odisseia.pdf)

## AFL recebeu, dia 15 de abril, 2016, mais um acadêmico, o escritor George dos Santos Pacheco, que criou um site para a instituição

**E**m concorrida cerimônia, a Academia Friburguense de Letras recepcionou, dia 15 de abril, o seu mais novo acadêmico, o escritor George dos Santos Pacheco.



Compondo a mesa diretora dos trabalhos, o Presidente da AFL, Prof. Robério Canto, o novel Acadêmico, escritor George dos Santos Pacheco e o oficial representante do Sanatório Naval de Nova Friburgo.

O escritor George dos Santos Pacheco é autor de vários livros, premiado em concursos literários e muito atuante na sociedade friburguense. Sua aquisição pela AFL foi considerada como importante, dados seu nível cultural e destacadas qualidades de cidadão. A academia acha-se numa fase de aprimoramento geral, tanto no que se refere às condições de sua sede, como às atividades que vem

desenvolvendo a favor da cultura na Região Serrana Fluminense, que tem em Nova Friburgo o principal polo desenvolvimentista.

Mesmo antes de ser recebido como membro efetivo da AFL, o novel acadêmico já começou a lhe prestar um



relevante serviço: criou um blog para divulgar-lhe as atividades.

Doravante, tudo que acontecer na AFL ou que seja de seu interesse, deverá ser publicado nesse blog, que certamente o fará com belas

fotos e esclarecedoras legendas.

Os amigos de Nova Friburgo e região terão, assim, como acompanhar as atividades dessa útil e tradicional instituição, dirigida com dedicação e competência pelo Prof. Robério Canto e seus auxiliares, prestigiado por todo um conjunto de ilustres intelectuais. Desses auxiliares destaca-se o acadêmico Alberto Abib Lima Wermelinger, que fez a recepção e elogio do novel membro da AFL. (foto).



## Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

## Mariomar, irmã R+C

**E**nccontros de seres que tem afinidades acontecem amiúde, como todos sabemos e já experimentamos. Conhecer MARIOMAR foi um desses fatos positivos e marcantes que ocorreram em minha vida.

Eu frequentava a Fraternitas Rosicruciana Antiqua, (FRA), em Niterói, lá pelos idos de 1985 mais ou menos,



quando vim a conhecer Mariomar, que nunca se iniciou na Fraternidade, mas frequentou sua Igreja Gnóstica, participando das missas dominicais.

Era uma pessoa amável, delicada e ativa. Poetisa e artista, Mariomar possuía muitos amigos, notadamente em Niterói e São Gonçalo.

Quando, muitos anos depois, (2005) atuando como jornalista, editor do primeiro jornal on line de Niterói, o NITERÓI CULTURAL ou NITCULT, fui eleito e recebido como acadêmico do CENÁCULO FLUMINENSE DE HISTÓRIA E LETRAS, vim a saber que iria ocupar a cadeira número 25, patronímica de Valentim Magalhães, e que (surpresa!) sua anterior ocupante tinha sido MARIOMAR!

Redigi os elogios a Mariomar e a Valentim Magalhães, como é a praxe numa instituição dos moldes do CFHL, apresentando esses meus trabalhos perante a assembléia de acadêmicos.

Recentemente, morando em Nova Friburgo, resolvi criar este jornal on line, JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO e, na linha do que sempre admirei e prestigiei, ou seja, as atividades literárias da cidade onde vivo, passei a publicar fatos relativos à ACADEMIA FRIBURGUENSE DE LETRAS.

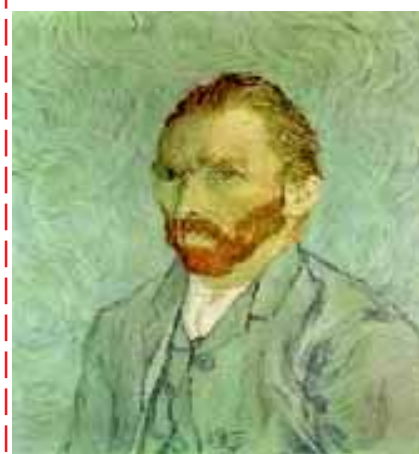
Notei que, assim como em Niterói, os jornais impressos de Nova Friburgo dedicam pouquíssimo espaço às referidas atividades, talvez porque o espaço no jornal seja caro e muito disputado!

Aqui em Nova Friburgo, à semelhança do ocorrido em Niterói, tenho me esforçado em apresentar matéria séria e de qualidade, sendo reconhecido pelos que se dedicam ou apreciam a vida cultural.

Uma agradável surpresa foi deparar-me com uma foto de Mariomar na galeria de ex-presidentes da AFL, quando me detive em apreciar a recente reforma levada a termo pelo presidente Robério Canto.

Mariomar foi, como se depreende do exposto, alguém que possuía alguma afinidade comigo. Conhecemo-nos na Fraternidade Rosacruz, atuamos na vida cultural e finalmente nos reencontramos, cada qual em seu plano existencial em duas academias, uma em Niterói e outra em Nova Friburgo. Será para sempre lembrada, como amiga e como escritora imortalizada por sua marcante e inspirada atuação intelectual e artística.

## Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades. mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

## Um quadro de van Gogh

Vincent van Gogh - óleo sobre tela. [Autumn Landscape](#)



## Sobre Vincent van Gogh

CONTINUAR É PRECISO - No período em que Van Gogh viveu em Amsterdam, *De imitatione Christi*, de Thomas a Kempis, os *Oraisons funèbres* por Bossuet, e *Télémaque*, de Fénelon estiveram entre suas favoritas, e ele até quis copiar inteiramente a primeira destas em Francês. Após as quedas em Amsterdam, Van Gogh tomou consciência de sua posição. Numa observação casual na carta importante e reveladora de junho de 1808, mostra como o conseguiu: 'Na estrada em que ora me encontro preciso continuar; se eu nada fizer, se eu não estudar, se eu não continuar tentando, então estarei perdido, então a desgraça se abaterá sobre mim. Eis como vejo tudo isso: continuar, continuar, eis o que é preciso'

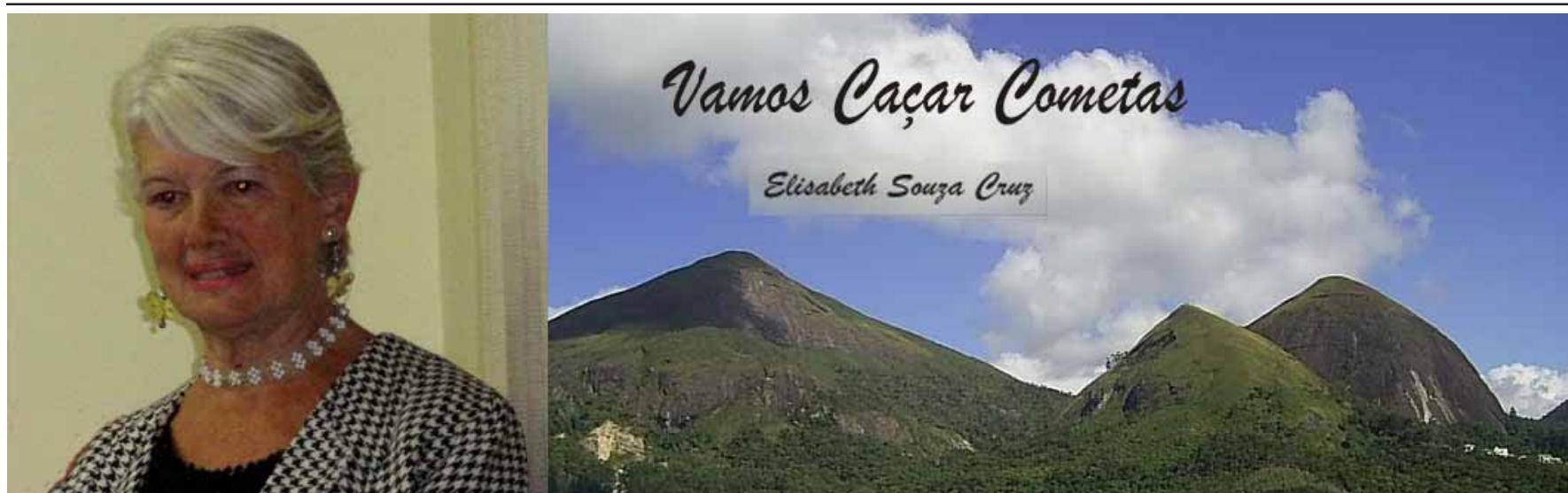
Fonte: Van Gogh's Gallery

## Uma tela de RM Carvalho

Rosa Maria Carvalho - óleo sobre tela. [Girassóis](#) [VER Pág. 6](#)







## Festejando o mês de maio

**E**is que chega o quinto mês no calendário de 2016 e, não demora, metade do ano terá fugido de nossas mãos, como as folhas, fragilmente, se desgrudam dos arvoredos. Às vésperas do Inverno, maio se anuncia com suas manhãs orvalhadas e a preguiça de deixar a cama é o pecado capital de muita gente. Não somente pelo Dia das Mães, o mês tem datas importantes, a começar pelo Dia do Trabalho, que tem sua comemoração em vários países. Esse dia, que se tornou feriado, é fruto de lutas por melhores condições na jornada de trabalho, por volta de 1886, em Chicago.

Desde então, os trabalhadores começaram a reivindicar os seus direitos, numa infinidade de expectativas das quais nos beneficiamos nos dias atuais. A história humana é marcada de episódios de perdas e conquistas e, não sem razão, mais uma importante data é destaque - 8 de maio, em homenagem ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, que passou a ser o Dia da Vitória. Sem aprofundar nos méritos da questão, a data que marca o fim da guerra, em especial, a Segunda, é uma ocasião para o pensamento reflexivo de como estão se conduzindo as grandes potências mundiais e seus armamentos nucleares. De 1945 até hoje, se tudo avançou, avançou também a indústria armamentista. Isso nos leva a crer que o homem constrói as máquinas de sua própria destruição e como diziam os antigos – paga o justo pelo pecador.

Mas vejam! O cronista tem essa facilidade de começar a escrever sobre um tema e, de repente, enveredar por outros caminhos, muito além do objetivo primeiro. Assim, vamos dar a meia volta e pegar a ciranda festiva do mês de maio, rendendo louvores para o dia 13, quando foi declarado o fim da escravidão, com a assinatura da Lei Áurea, pela Princesa Isabel. Esse episódio obscuro da história do Brasil deixou sequelas e até hoje há reflexos em alguns segmentos da sociedade, muito embora de forma velada, mas que merece repúdio e combate, incansavelmente.

Outra data significativa é 15 de maio – Dia do Professor Aposentado. Para essa classe, todas as homenagens serão sempre insuficientes. Conquistar a aposentadoria dentro do magistério, com a falta de reconhecimento que o professor tem em sua atuação, é mesmo louvável! Baixos salários, falta de estrutura nas escolas, dificuldades de aprendizagem, indisciplina, problemas comportamentais, desestrutura familiar dos alunos e uma série de mazelas sociais são alguns dos desafios que um professor tem que enfrentar em sala de aula. Sua atuação vai além dos limites do contrato de trabalho. É o verdadeiro herói anônimo, destituído das honras que o Estado não reconhece.

O Dia do Gari também faz parte dos festejos e a data estabelecida em 16 de maio, homenageia os profissionais

que dão um duro danado para que as cidades estejam limpas. O trabalho desses prestadores de serviço é duplamente ampliado pela irresponsabilidade de muitos indivíduos que fazem das praças, ruas, parques e praias, o campo de descarte da falta de educação para com o lixo. Como cidadãos, a melhor forma de colaborar com a limpeza é não sujar!

Para Nova Friburgo, maio é ainda mais relevante por ser o dia 16, o aniversário da cidade. É a data que marcou a assinatura do decreto do Rei D. João VI, autorizando a criação de uma colônia de 100 famílias vindas da Suíça, tornando-se, por essa razão, a Cidade Real. Com uma história riquíssima, que antecede a vinda dos suíços, a trajetória friburguense se fez pelos seus colonizadores de várias nacionalidades, o que dá ao povo um modo acolhedor de ser. É, como disse Jaburu, “uma cidade dionisíaca”, que devido à grande variedade de culturas, precisa ser entendida na complexidade de sua formação. Caminhando para os 200 Anos, a cidade não deixa de ser uma adolescente que enfrenta problemas com o crescimento acelerado. Cantada em verso e prosa, tornou-se “a mais gentil, meiga e formosa flor das montanhas do Brasil”, a Cidade da Trova, a Meca dos Trovadores, a “parada de um caminho a caminho do céu”. Sendo o mês dos Jogos Florais, ocasião em que a cidade recebe trovadores de todo o Brasil para um grande congraçamento literário e fraternal. Para fechar com chave de ouro, uma trova de Edmar Japiassú Maia.

Ilusões eu não me imponho,  
porque à luz de um céu bordado,  
Friburgo se faz um sonho  
que a gente sonha acordado!

### Jornalista, mas sempre poeta!

*Sebastião A.B. de Carvalho*

Impressionante a capacidade jornalística de Elisabeth Souza Cruz, ao escrever sobre o mês de maio!

Ela menciona várias datas importantes dentro do mês, mostrando pleno conhecimento de seus significados e fazendo justiça a algumas categorias que são muitas vezes relegadas a plano inferior.

Mostra conhecimento histórico, remontando à década de 1940, e a fatos ainda mais antigos.

Focalizando Nova Friburgo, ela fica muito à vontade para exaltar esta terra que tanto ama. e que vive exaltando em prosa e verso...

Estamos contentes em publicar artigos como essa peça maravilhosa de nossa competente jornalista, que é jornalista, sim, mas, antes de tudo uma inspirada e brilhante poetisa.





### A Escola em casa e suas implicações

**A** escola surgiu porque as famílias não conseguiam mais educar seus filhos, mas a educação no passado era familiar e muitos protelavam a ida das crianças para a escola.

Ao longo do tempo a sociedade mudou, sobretudo com a revolução industrial. O advento da internet leva novamente as famílias a pensar nessa possibilidade de manter os estudos em casa.

No Brasil já há iniciativa no legislativo federal para que a medida possa ser configurada em lei. As famílias com condições técnicas e culturais poderiam, então, educar seus filhos em casa.

As vantagens são claras: menor movimentação, estudo adaptado ao desenvolvimento da criança por ser individualizado e orientação de pesquisa em portais disponibilizados não por escolas e, sim, por agências de ensino que, à distância, cuidariam da instrução. Os pais não estariam presentes. O controle poderia ser feito pelo celular, tablet ou notebook do próprio serviço para saber se o filho está estudando.

Se pensarmos em instrução tudo poderá funcionar bem e os tutores para sanar dúvidas estariam em suas casas contratados pelas agências educacionais.



Alunos em exposição de arte. Fonte: arcadenoe.blogspot.com

Há o outro lado da moeda: a socialização. A escola não existe somente para um aluno aprender conteúdos. Ela existe para que haja interação entre as pessoas. A sociedade moderna é interativa, a arte abriu este caminho permitindo que o visitante de uma exposição possa interagir com as peças ali expostas. O teatro deixa o palco e interage com a plateia e a humanidade cresce mais em valor se conseguir trocar experiências entre si.

A formação individualizada, com todos os benefícios que possa trazer inibe a socialização, impede as trocas entre pessoas e os atritos normais da convivência. Tudo isso reforça algo muito perigoso: o treinamento de monstros que já existem em nossa sociedade.

### Uma escola realmente participativa

*Sebastião A.B. de Carvalho*

**O** mérito professor Hamilton Werneck assinala que *A escola não existe somente para um aluno aprender conteúdos. Ela existe para que haja interação entre as pessoas.* Mostra-nos também que a instrução pode ser dada ou complementada à distância, assim como a aferição da aprendizagem através do uso de celulares, tablets ou notebooks. Mas quando se fala em interação na escola, em valorização do aluno, em sociabilidade, vem-nos à mente a terrível realidade da indisciplina e da violência que vigoram especialmente nos grandes centros urbanos. E buscando a causa de tal anomalia, encontramos alunos desmotivados, que são obrigados a frequentar uma instituição que não lhes dá oportunidades de influírem em sua organização e desenvolvimento. Uma instituição que os trata como se fossem "tabulas rasas", ou seja, seres que não tem como contribuir para o efetivo funcionamento de algo em que são forçados a estarem diariamente por horas...

Na verdade, muitos deles devem sentir que essa escola nada tem a ver com os seus alunos!

Todavia, isso não é verdade! Pais, professores, administradores, todos se preocupam com os alunos. Apenas ainda não despertaram para o fato de que, hoje, esses alunos vivem em contato com o mundo, fruto da globalização, do desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação. Defendemos a ideia de que o aluno, assim como os pais e professores devem TODOS, trabalhar em conjunto no planejamento da escola, na elaboração dos currículos, horários, e tudo o mais. Assim teremos em todas as unidades, alunos interessados no bom andamento da vida escolar, porque se sentirão partícipes de uma obra realizada em comum!





Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

## Copa do Mundo de 59

... por muito que ele repetisse, seus pupilos não aprendiam mais do que os dois primeiros versos: “Ouviram do Ipiranga as vagens plásticas/ De um povo enoico o prato retufante...” - Do livro “Um lugar muito lá”

**P**ara mim, a mais importante Copa do Mundo foi a de 1959. Os mais apressados dirão que em 59 não houve Copa do Mundo. Bem, se vocês tiverem a boa educação de me deixarem contar a história, vão logo entender do que estou falando.

A Copa do Mundo de 59 existiu e foi disputada no Morro das Oliveiras. O lugar tinha esse nome por causa de suas primeiras moradoras, as irmãs Tertuliana e Quintiliana Oliveira. O ramo das Oliveiras secou logo e, já em 59, não havia por ali nenhum descendente das pioneiras. Mas o nome ficou.

Foi Zé Camilo quem teve a idéia de promover o certame, ao qual, modestamente, deu o nome de Copa do Mundo. Para a compra do troféu, também modestamente alcunhado Taça Jules Rimet, muito contribuíram as rãs locais. A molecada desceu do morro para os lamaçais vizinhos, catando desesperadamente as bichinhas, que eram vendidas no Sanatório Naval. Não consta dos anais da Marinha nenhum outro momento em que os tuberculosos tenham comido tanta rã. As mães ficavam de fato bem revoltadas, vendo os filhos chegarem em casa cheios de lama e segurando pelas pontas das perninhas magras aquela saporaria nojenta. Mas, enfim, a Jules Rimet foi comprada e colocada em exposição no balcão do botequim Ponto Firme.

Não vou falar das eliminatórias. Basta dizer que a final foi disputada entre o Real de Madrid (com o D final pronunciado) e o Arranca Toco Foot-ball Club. O Real de Madrid era dirigido pelo competente técnico Copo D'Água, assim chamado porque, dizia-se, há mais de trinta anos não tomava um copo de água, preferindo substituí-la por uma boa dose de cachaça. tanto que, sua equipe vencendo ou perdendo, Copo D'Água terminava os jogos caído atrás da arquibancada, que vinha a ser a cerca entre o gramado e o chiqueiro de porcos do Seu Natalino. O próprio Zé Camilo dirigia o Arranca Toco, além de ser líder comunitário e grande nacionalista. Foi dele a idéia de cantar o Hino Brasileiro antes de cada prélio, o que só não alcançou grande êxito porque, por muito que ele repetisse, seus pupilos não aprendiam mais do que os dois primeiros versos: “Ouviram do Ipiranga as vagens plásticas/ De um povo enóico o prato retufante...”

O Arranca Toco já entrou em desvantagem, posto que Mirinho, seu goleador, tinha dado uma topada uns dias antes e arrebatado o dedão do pé. Mas, vejam vocês como é o futebol, foi justamente Mirinho que fez o primeiro gol da partida, embora em seguida tenha saído chorando do

gramado, deixando atrás de si um rastro de sangue. Bons tempos em que os jogadores tinham amor à camisa! O gol, em si mesmo, foi bem discutível. As balizas consistiam em duas pedras, uma em cada extremidade de meta e, portanto, não havia o travessão superior, o qual era determinado pela imaginação do árbitro e pelo golpe de vista do goleiro. Não faltou, pois, quem achasse que o chute de Mirinho havia passado por cima da trave. Se a altura era problema, já a distância entre uma pedra e outra não causava qualquer conflito: era sempre medida por três passadas de Sete Perna, que, no fim, de tanto andar pelos estádios locais, morro acima, morro abaixo, começou a cobrar uma cachaça por medição. Deu-se, porém, que Sua Senhoria, o juiz, era um ex-policia, recentemente expulso da Polícia Civil e, assim sendo, fez valer a sua autoridade.

Revoltado, Copo D'Água concentrou sua equipe atrás da moita de capim e de lá voltou com uma bomba: a escalação de Valtuíno. Ora, ora! A média de idade das duas equipes estava em torno de 11 anos e Valtuíno já era quase adulto, até entrava em filme proibido. Ninguém contava com um golpe baixo daqueles, mas, não havendo regras escritas, o árbitro achou que não devia impedir.

A armação tática das equipes era a mesma: o goleiro embaixo das traves imaginárias, de onde jamais devia sair (havia até um ditado famoso; goleiro na linha, pé na espinha); um beque em cada ponta da área invisível; dois laterais e um meio de campo; cinco atacantes em linha reta. Então, se Valtuíno entrou com a camisa 9, e sendo a marcação homem a homem, cabia a Luiz Perna Seca, camisa 3 da equipe adversária, a tarefa de marcá-lo. Luiz era esmirradinho, mas nem por isso deixou de enfiar o pé entre as canelas de Valtuíno, derrubando-o dentro da área. Pênalti indiscutível.

O próprio Valtuíno se apresentou para a cobrança, que executou com tamanha violência que o conceituado goleiro arranca-toquense julgou mais prudente sair da frente e deixar a bola entrar direto.

Entre a primeira pedrada na testa do juiz e a invasão de campo foi, podia-se dizer, um átimo, não fosse essa palavra tão estranha. O fato é que a briga generalizou-se. A gritaria foi tamanha, que não demorou e as mães dos atletas despencaram de suas casas, adentraram o gramado e, cada uma arrastando um craque pela orelha, acabaram com o jogo.

Dessa forma, o resultado ficou o mesmo em 1 a 1. E parece que, na história do futebol, a Copa do Mundo de 1959 foi até hoje a única que terminou empatada.





## Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh

Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do resgate da beleza, exaltada pelos artistas impressionistas europeus

FAREMOS, aqui, a divulgação da obra de ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, reproduzindo telas por ela pintadas. Apresentamos algumas de suas mais recentes produções, nas quais ela nos oferece um belo visual multicolorido, exprimindo seu amor pela natureza, numa interpretação plena de sensibilidade e técnica.

### GALERIA RM CARVALHO - 8



30x30 - 85 = Noite Estrelada



30x30 - 86 = Amor perfeito vermelho



30x30 - 87 = Ipês



70x50 - 88 = Dálias coloridas



**ROSA MARIA** nunca frequentou curso de desenho e pintura, nem foi precocemente introduzida nas artes plásticas. Simplesmente, um dia, ela resolveu tentar pintar aquilo que estava vendo com sua visão interna! A influência do Mestre Vincent van Gogh faz-se sentir, e ela então se entrega ao trabalho com grande entusiasmo e devoção. No ritmo que a vida normal permite, Rosa Maria faz o seu trabalho!...



# OBRAS do Acadêmico Sebastião A.B. de Carvalho disponíveis na Internet



Sociólogo e jornalista, SEBASTIÃO ANTONIO BASTOS DE CARVALHO, nascido na cidade do Rio de Janeiro, mas cuja formação ocorreu nos municípios de Bom Jardim, Cantagalo e Nova Friburgo, frutificando em Niterói, onde foi admitido como imortal do CENÁCULO FLUMINENSE DE HISTÓRIA E LETRAS CFHL, em 2005, e editou o primeiro jornal on line da cidade, o Niterói Cultural ou Nitcult, apresenta, aqui, alguns dos seus livros disponibilizados on line.

## amor e regeneração

Sebastião A.B. de Carvalho /Efraim R+C

Esta é a principal obra iniciática do autor, que desvela vários mistérios com clareza e precisão. Membro da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), da Maçonaria, e Fundador do Sagrado Círculo de Thelema, (SCT) o Mestre contribui para a evolução da Humanidade com um trabalho primoroso de espiritualidade e devoção à Grande Obra!

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)

## A Odisseia de Mão de Luva

Sebastião A.B. de Carvalho

Nesta obra, o autor, sociólogo e jornalista, desmistifica a antiga lenda sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, desvendando os meandros da história oficial e mostrando a grandeza de um homem que, enfrentando as dificuldades do meio inóspito, e a fúria das autoridades intransigentes, criou e manteve uma comunidade de garimpeiros clandestinos que foram os pioneiros no desbravamento dos Sertões do Macacu, Cantagalo, Região Serrana Fluminense, hoje formada por cerca de 15 municípios.

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)

## METASOCIOLOGIA ESOTÉRICA

Uma nova Ciência!...

Sebastião A.B. de Carvalho

Obra dedicada aos que sinceramente consideram as crenças e religiões como parte essencial da vida humana, do homem que busca sua integração com o cosmos, livre de preconceitos e tabus obscurantes, acreditando, sempre, na capacidade de superação do indivíduo, que trilha o Caminho da Transcendência.

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)

### Sobre Metasociologia Esotérica, Uma nova Ciência!...

A nossa *Metasociologia Esotérica* investiga fatos que estão fora do âmbito da sociologia, pois não podem ser abordados adequadamente com o uso do método científico comum. Precisamos de um novo instrumental, uma nova teoria e uma nova metodologia, que se adequem à natureza do que pretendemos conhecer em profundidade. Fatos como Comunicação com planos mais sutis de existência, também designado como sobrenatural, visão de seres e coisas que não existem no mundo material, estudo de organizações que diferem do que conhecemos na Terra, extrapolando nossos conceitos geográficos e históricos – tudo isso pode e deve ser estudado e não excluído da ciência.

Esses fatos metasociais diferem, realmente, do comum e do corriqueiro, do que os cientistas elegeram para preencherem o seu vazio, mas existem, estando inclusive registrados nos incontáveis registros da história da vida em nosso planeta!

Por que, então, ignorá-los? (Do autor, in *Metasociologia Esotérica*).

## Aos pés do Guru

Sebastião A.B. de Carvalho  
(Mahabbutani e Indrananda)

AOS PÉS DO GURU - é um estudo sobre a vida e a obra do excelso guru indiano RAMANA MAHARSHI, com informações preciosas, e ensinamentos de filosofia Vedanta, yoga e meditação.

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)

## Amargura e Gênio na Vida de Euclides da Cunha

Sebastião A.B. de Carvalho

Euclidiano, fundador do CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA, CEPEC, em 1958, o autor apresenta fatos marcantes da vida atribulada mas profícua do grande escritor, jornalista e patriota, que honra o Brasil com o fulgor de sua Obra imortal.

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)